

Universidade, Informação e Rádios Comunitárias

Área Temática de Comunicação

Resumo

O presente artigo pretende apresentar o Promic – Programa de Apoio, Capacitação e Melhoria das Mídias Comunitárias da Região Metropolitana de Belo Horizonte/subprojeto UFMG Repórter e discutir a importância da democratização da informação tomando como base o papel das rádios comunitárias em veicular e da universidade em fornecer informações. O objetivo do projeto é contribuir para a democratização do acesso à informação levando em consideração as possíveis carências informacionais das comunidades ouvintes. É meta do UFMG Repórter também aproximar a produção acadêmica do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – ao público externo à universidade. O UFMG Repórter é um programa jornalístico radiofônico veiculado em rádios comunitárias da Região Metropolitana de Belo Horizonte através de cinco emissoras que atuam como parceiras do programa. A produção é feita pelos alunos de graduação do curso de Comunicação Social da UFMG utilizando seu Laboratório de Rádio. Levar periodicamente um produto jornalístico de qualidade que contribua para atender a demandas informacionais, tanto das rádios quanto de suas comunidades ouvintes, e proporcionar aos estudantes a possibilidade de praticar, conhecer e discutir o fazer jornalístico e a questão das mídias comunitárias, são os pontos principais que pretendemos ressaltar neste artigo.

Autores

Professor Fábio Martins - Professor Departamento de Comunicação Social

Mariana Pontual Braga e Álvares - bolsista do projeto

Ana Bizzotto Melo - bolsista do projeto

Kleyson Barbosa - aluno de graduação de Comunicação Social

Eliziane Lara - aluna de graduação de Comunicação Social

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais

Palavras-chave: jornalismo; rádios comunitárias; cidadania

Introdução e objetivo

O rádio é o veículo de comunicação por excelência. Ele é universal, instantâneo e o mais acessível de todos os meios. Qualquer pequeno rádio de pilha possibilita o acesso a várias opções de informação e entretenimento para diversas pessoas onde quer que elas estejam. Por depender apenas do som para sua comunicação, a mensagem radiofônica também atinge a todos os falantes da língua sem exceção, inclusive os analfabetos. Além desse caráter democrático, o rádio também pode ser considerado o mais descentralizado de todos os veículos de comunicação. Em cada município brasileiro, é possível constatar a existência de diferentes canais radiofônicos, o que não é possível, por exemplo, com a televisão, cujos custos elevados de produção e transmissão levam necessariamente à formação de redes que inviabilizam a opinião e a manifestação cultural plurais subordinando excessivamente suas mensagens à lógica mercantil. É a vocação “municipalista” que torna o rádio socialmente relevante. Nos municípios brasileiros menores, em bairros ou comunidades,

que constituem os contextos locais de comunicação, ele vive da verba publicitária do comércio ou indústria local ou com os recursos oferecidos por vários ouvintes, como é o caso de várias emissoras que valorizam a programação local facilitando a identificação com a audiência e a ela prestando efetivos serviços comunicacionais, o que nem sempre acontece na grande mídia convencional.

Cabe ressaltar aqui o papel fundamental das rádios comunitárias na formação de seu público. Como meio de comunicação por excelência, devido ao seu caráter simultâneo e universal, o rádio deve levar às pessoas informação e entretenimento diferenciados, levando sempre em consideração as necessidades e exigências de seu público. As rádios comunitárias cumprem, então, um papel importante na sociedade. Um de seus pontos mais relevantes está em seu caráter de meio de comunicação local, o que a torna, muitas vezes, o referencial primeiro da comunidade em que está inserida, pois oferece programação mais centrada e identificada com os problemas e referências culturais dessas comunidades. Dentro desse contexto radiofônico, podemos deduzir que o rádio pode ter grande destaque estratégico para os movimentos sociais, comunitários e populares em um leque variado de questões expressivas, reivindicatórias ou mobilizatórias e que muito pode contribuir para reconfigurar positivamente o espaço público. Dessa forma, as rádios comunitárias constituem uma instância fundamental para a democratização da comunicação, principalmente a da chamada comunicação eletrônica midiática, pela capacidade que têm de articular e mobilizar, positivamente, as comunidades em contextos locais de comunicação, o que nem sempre é possível através da mídia convencional. Elas possuem, portanto, um grande potencial educativo e de prestação de serviços comunitários.

Uma outra característica das rádios comunitárias é que elas não pretendem ser comerciais ou atuar em função de lucro e, exatamente por isso, na maioria das vezes, funcionam precariamente sem condições financeiras e sem possibilidades de investimentos na formação técnica, cognitiva e cidadã por parte de seus membros e do próprio público em seu entorno, o que compromete a qualidade e o alcance de suas programações.

É nesse sentido que a atuação da universidade se faz necessária para produzir e difundir informação de qualidade, promover oficinas, treinamentos e seminários abrindo o conhecimento acadêmico aos municípios das rádios comunitárias, no sentido de complementar atuação destas. Reconhecendo as diferenças entre as diversas comunidades, suas singularidades e sua pluralidade, observamos os diversos problemas da transmissão da informação como é feita pelas mídias comuns, como a linguagem muitas vezes inacessível, a veiculação de informações pouco contextualizadas e distantes do receptor. Tendo isso em vista, a universidade deve dispor de todos os recursos disponíveis, principalmente do conhecimento produzido em seu interior, seu mais valioso bem, e direcioná-lo às comunidades que, muitas vezes, não têm acesso a esses conhecimentos.

O rádio é, portanto, o meio mais eficaz de transmissão desse conhecimento para que ele atinja o maior número de pessoas possível. O Promic – Programa de Apoio, Capacitação e Melhoria das Mídias Comunitárias da RMBH – tem como objetivos desenvolver oficinas, treinamento de pessoal, realização de seminários e encontros com produtores, líderes comunitários, instituições e pessoas envolvidas, direta ou indiretamente, com as práticas das mídias comunitárias, com destaque para as rádios e TVs comunitárias da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Sob a coordenação dos professores do Departamento de Comunicação Social da UFMG, Valdir de Castro Oliveira e Fábio Martins, as atividades decorrentes dessa proposta estão articuladas com as práticas pedagógicas e pesquisas desenvolvidas por docentes e estudantes interessados na área das mídias comunitárias.

O projeto funciona no campus da Universidade Federal de Minas Gerais, na Pampulha, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FAFICH. O UFMG Repórter faz parte do Promic que, por sua vez, é constituído por cinco subprojetos, a saber: 1) *Literatura*

nas Ondas do Rádio; 2) *Mídia em Pauta*, programa de crítica de mídia veiculado na TV Comunitária, canal 13; 3) *Assessoria a Entidades Populares e Instituições para Projetos de Mídias Comunitárias*; 4) *Pesquisa no campo das mídias comunitárias*; 5) *Radiojornalismo em emissoras radiofônicas comunitárias – UFMG Repórter*.

O UFMG Repórter é um programa jornalístico de rádio produzido na UFMG e veiculado semanalmente em rádios comunitárias da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O programa tem caráter educativo, pois além de informar, busca esclarecer as informações veiculadas por meio do depoimento de especialistas de dentro e fora da universidade. O objetivo principal do UFMG Repórter é atuar no campo das mídias comunitárias com a finalidade de levar informações sobre serviços prestados pela universidade ou de interesse comunitário de forma completa e contextualizada utilizando os recursos disponíveis na UFMG, como os computadores, a Internet, os telefones, o espaço físico necessário para as reuniões e, inclusive, os recursos humanos.

Outro objetivo é o de manter contato com as rádios e, através delas, buscar informações sobre a recepção dos programas pelo seu público para criar uma interação maior entre os interesses e necessidades informacionais das comunidades ouvintes e a produção de notícias e reportagens pelo UFMG Repórter. Além do programa semanal do UFMG Repórter, a equipe atua na produção de um programa jornalístico semanal de duas horas de duração intitulado de “De Olho na Notícia”, da Rádio *Inter FM* de Brumadinho. O programa é apresentado pelo professor e coordenador do projeto, Valdir de Castro Oliveira.

Metodologia

Para atingir os objetivos assinalados, o UFMG Repórter tem um esquema de aprendizagem e produção bem definido e organizado. O programa conta com a participação de um total de dezenove alunos de graduação do curso de Comunicação Social: dois alunos bolsistas, dois alunos matriculados na disciplina optativa “Mídias Comunitárias”, quatorze alunos voluntários e um aluno bolsista do Labmídia – Laboratório de Rádio e TV – responsável pela distribuição do programa via internet. O esquema de aprendizagem consiste em organizar, periodicamente, oficinas destinadas aos alunos voluntários com professores do Departamento de Comunicação Social e profissionais da área sobre técnicas de locução, sobre radiojornalismo e sobre mídias comunitárias, entre outros assuntos. A produção do programa é realizada pelos alunos do curso de Comunicação Social da UFMG. Além do fazer jornalístico básico – pauta, apuração e redação – eles têm a oportunidade de aprender a linguagem e as especificidades do radiojornalismo e do próprio veículo. As reuniões para definição de pautas para os programas e correção das matérias já redigidas são semanais e todos os alunos envolvidos devem participar. É nesse momento que discutimos a importância de esclarecer ou divulgar determinados assuntos levando sempre em consideração as possíveis carências informacionais e as demandas das comunidades ouvintes. É também durante as reuniões que os alunos aprendem, por meio da correção das matérias, as especificidades da linguagem radiofônica. Além de redigir as matérias, são os estudantes que fazem a locução. A gravação é feita no estúdio de rádio do Departamento de Comunicação com a técnica feita pelos bolsistas que foram treinados no início do projeto. A distribuição é feita pelos alunos bolsistas por meio de fitas cassete e via e-mail. O envio do programa pela Internet só é possível para a *Rádio de Lourdes*, devido à estrutura necessária em cada rádio para receber o programa. Nesse processo, o projeto conta com os recursos disponíveis no Labmídia. Todos os programas produzidos são arquivados pelos alunos bolsistas. O arquivo dos programas em fita cassete e impresso – pauta e matéria redigidas – é atualizado semanalmente após cada gravação. Toda semana também é feito o controle de recepção. Esse controle consiste no contato mantido com as rádios para as quais o programa é distribuído para saber que dia e horários o programa foi veiculado e se houve alguma resposta da comunidade sobre os

assuntos abordados na semana. Por meio do contato constante com as rádios pretendemos manter um clima amigável e de responsabilidade entre as partes, pois cada uma deve cumprir o seu papel no sentido de manter o ouvinte bem informado. Com esse controle de recepção também buscamos sempre saber quais foram as respostas dos ouvintes para daí tirarmos possíveis sugestões de pauta decorrentes de dúvidas frequentes ou dos interesses das próprias comunidades sobre determinados assuntos.

Julgamos importante fortalecer esse sentimento de parceria entre a universidade e as rádios comunitárias, por meio do diálogo, para o sucesso do programa. O público alvo do projeto é, portanto, as comunidades externas, o cidadão comum, as emissoras de rádio comunitária das diversas regiões da Grande BH, os comunicadores responsáveis e as entidades que atuam, direta ou indiretamente, no campo da mídia comunitária a favor de interesses solidários e comunitários. Como o programa ainda está em fase de expansão para atingir o maior número de rádios comunitárias possível e, conseqüentemente, o maior público ouvinte também, regularmente são feitos novos contatos com emissoras para iniciar novas parcerias de divulgação e de transmissão das informações produzidas pela equipe do UFMG Repórter. Atualmente, o UFMG Repórter estuda a possibilidade de atender a ONG Centro de Ecologia Integral divulgando informações sobre meio ambiente em um total de cem emissoras radiofônicas comunitárias de várias partes do Brasil.

Resultados e discussão

O UFMG Repórter é veiculado semanalmente em rádios comunitárias da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Ele é composto por três matérias - uma reportagem e duas notícias menores - e uma nota - informação curta e factual, geralmente cultural. O programa tem caráter educativo, pois além de informar, busca esclarecer as informações veiculadas por meio do depoimento de especialistas de dentro e fora da universidade. As pautas dos programas são variadas, os programas abrangem diversos assuntos de interesse comunitário como saúde, educação, cultura, moradia, transportes, etc. Assuntos referentes à UFMG são constantemente abordados, como notícias sobre prestação de serviços oferecidos pela universidade, eventos e divulgação científica. Dessa forma, temos o objetivo de proporcionar ao público o conhecimento do que é produzido e também do que acontece dentro da universidade, principalmente por se tratar de uma instituição pública mantida por recursos da União. Buscamos, em cada edição do UFMG Repórter, não apenas trazer informações novas, aquelas que não são veiculadas pela grande mídia e que sejam úteis para as comunidades ouvintes, mas também procuramos esclarecer as informações divulgadas pela própria grande mídia. A nossa proposta é contextualizar as informações e aproximá-las do cidadão comum, buscando o depoimento de especialistas e de pessoas envolvidas com cada assunto, para deslocar essas informações do factual pobre e inseri-las em um contexto mais amplo e explicativo. As rádios comunitárias são o espaço ideal para a veiculação de um programa jornalístico com esse tipo de abordagem. A grande mídia, ou melhor, a mídia comercial, vive sob a ditadura da publicidade, pois dependem dela para sobreviver. Muitas vezes, portanto, não há espaço e nem compromisso dessa mídia em transmitir programas informativos de caráter educativo, ficando presa apenas ao formato factual e limitado das informações meramente pontuais.

O UFMG Repórter é veiculado em cinco rádios comunitárias da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O projeto propõe ampliar essa distribuição para onze rádios até o fim de 2004. As rádios até o momento contempladas pelo programa são: a *Rádio Brasil*, frequência 92.3, localizada no Bairro Primeiro de Maio; a *Rádio Digital*, frequência 97.7, Bairro Ouro Preto; a *Inter FM*, frequência 87.9, localizada no município de Brumadinho; a *Rádio União*, frequência 90.1, região da Barragem Santa Lúcia e a *Acertou no Dial, a Rádio de Lourdes*, frequência 87.9, Bairro de Lourdes. Na *Rádio Brasil*, o UFMG Repórter é transmitido

diariamente durante o programa “Fala comunidade!”, do apresentador João Dário, entre 11h e 13h. Na *Rádio Digital*, ele é transmitido todas as sextas-feiras às 14h. Na *Inter FM*, é transmitido todos os sábados durante o programa “De Olho na Notícia”, apresentado pelo Professor e Coordenador do Promic, Valdir de Castro Oliveira. Na *Rádio União*, o UFMG Repórter vai ao ar todas as quintas-feiras, às 21h, durante o programa “Fala BH”, do apresentador e secretário da Abraço - Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária, João Reis. Na *Rádio de Lourdes*, o programa vai ao ar todas as segundas-feiras, às 13h e às 19h.

O UFMG Repórter possui o seguinte formato:

Conteúdo	Duração
Vinheta de abertura	30 (trinta) segundos
Chamada das matérias	15 (quinze) segundos
Notícia	3 (três) minutos e 30 (trinta) segundos
Vinheta	4 (quatro) segundos
Notícia	3 (três) minutos e 30 (trinta) segundos
Vinheta	4 (quatro) segundos
Notinha	30 (trinta) segundos
Vinheta	4 (quatro) segundos
Reportagem especial	6 (seis) minutos
Vinheta final	30 (trinta) segundos

O “De Olho na Notícia”, da Rádio *Inter FM* de Brumadinho, é um outro programa jornalístico de rádio também produzido pelo Promic e apresentado pelo professor e coordenador do projeto, Valdir de Castro Oliveira. Ele nasceu dos debates com os ouvintes sobre os problemas da administração municipal na rádio *Inter FM*. O programa tornou-se extremamente popular, um espaço público onde diferentes pessoas podiam se manifestar sobre diversas questões do município. Ele é transmitido semanalmente aos sábados e tem duas horas de duração. As respostas recebidas das comunidades ouvintes são a maior prova de que o formato e a proposta do UFMG Repórter e do “De Olho na Notícia” são muito bem aceitos pelo público. Os ouvintes da Rádio Brasil, por exemplo, ligam diariamente para a rádio durante o programa, interessados em debater o assunto abordado ou em adquirir mais informações sobre os temas das matérias. Muitas vezes os alunos de Comunicação e participantes do projeto são convidados pelo apresentador João Dário para entrar no ar e debater ou esclarecer ao vivo as notícias e reportagens do programa. Já o programa “De Olho na Notícia”, diante da importância que ganhou junto aos ouvintes, tem o seu espaço público congestionado frequentemente pelas diferentes vozes que ali querem, e conseguem, democraticamente, se manifestarem, mas sem inibir os pontos de vista divergentes.

Com a ampliação da distribuição do UFMG Repórter para outras rádios da Região Metropolitana de Belo Horizonte, até o fim de 2004 pretendemos contribuir para o melhor aproveitamento do espaço público das rádios comunitárias promovendo a cidadania por meio do conhecimento e da informação.

Conclusões

Pelo presente artigo, podemos concluir que as rádios comunitárias contribuem para reconfigurar positivamente o espaço público, promover a mobilização social e a cidadania e produzir novos sentidos sobre a vida cotidiana e coletiva nas comunidades existentes em seu entorno. Observando essas características, podemos concluir também a importância da parceria entre a universidade e as emissoras radiofônicas comunitárias. Um dos meios mais eficazes de transmissão do conhecimento produzido pela comunidade acadêmica até o

cidadão comum é o rádio. A sua universalidade e o seu caráter democrático são alguns de seus pontos positivos para a veiculação de qualquer tipo de informação para que ela atinja um grande número de pessoas. O papel que as mídias comunitárias, especialmente as rádios, cumprem para a democratização da informação é potencializado pela produção dessa informação dentro da universidade, mais especificamente dentro do curso de Comunicação Social como especialistas na construção e transmissão de material noticioso e que trabalham o jornalismo com ética e compromisso. Nessa produção, não estão apenas compreendidas as notícias sobre a universidade, mas também qualquer informação de interesse comunitário que possa ser esclarecido por especialistas do meio acadêmico.

Os beneficiados pelo programa UFMG Repórter são muitos. Primeiramente, todas as comunidades ouvintes das rádios contempladas pelo UFMG Repórter em diversas regiões da Grande BH. Em segundo lugar, as próprias rádios comunitárias e seus responsáveis, que diversificam a sua programação com a consciência de estarem divulgando um produto de conteúdo sério para seus ouvintes. É importante ressaltar que a programação das diversas emissoras radiofônicas comunitárias é bem limitada devido à falta de recursos para investimento na diversificação da programação e também devido à falta de formação técnica das pessoas que atuam nesse meio. Em último lugar, estão os estudantes de graduação do curso de Comunicação Social da UFMG como os beneficiados pelo programa. O UFMG Repórter é uma ótima oportunidade que os alunos têm para praticar o radiojornalismo dentro da universidade, para aprender sobre as linguagens e especificidades do veículo, debater sobre as questões que envolvem as mídias comunitárias e, principalmente, para contribuir para a democratização do acesso à informação de qualidade. Acreditamos na importância deste projeto não apenas por envolver um número inestimável de pessoas beneficiadas, mas também por ser um trabalho que busca reconhecer a pluralidade social no contexto da cidade de Belo Horizonte para articular ações e meios de colaborar com a cidadania e com a democratização de um dos bens mais valiosos do mundo atual, a informação.

Referências bibliográficas

- BAITELLO JR., Norval. “A Cultura do Ouvir”. In ZAREMBA, Lilian; BENTES, Ivana. **Rádio Nova: constelações da radiofonia contemporânea**. Rio de Janeiro, UFRJ/ECO, Publique, 1999, págs. 53-69.
- BIANCO, Nélia R. Del & MOREIRA, Sônia Virgínia. **Desafios do Rádio no século XXI**. São Paulo, Intercom/Uerj, 2000. (<http://www.intercom.org.br/>)
- COGO, Denise Maria. **No ar ...uma rádio comunitária**. São Paulo, Paulinas, 1998.
- DOWNING, John D.H. **Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo, Editora Senac, 2002
- MACHADO, Arlindo; MAGRI, Caio & MASAGÃO, Marcelo. **Rádios livres: a reforma agrária no ar**. São Paulo, Brasiliense, 1986
- MARTINS, Fábio. **Senhores ouvintes, no ar ... a cidade e o rádio**. Belo Horizonte, C/Artes, 1999.
- NUNES, Mônica Rebecca Ferrari. **O mito no rádio: a voz e os signos de renovação periódica**. São Paulo, Anablume, 1993
- OLIVEIRA, Valdir de Castro. “Rádios Comunitárias, Esfera Pública e Cidadania”. Recife 2003, anais do Congresso da Compôs de 2003.
- SÁ, Leonardo. “O Sentido do Som”. In **Rede imaginária: televisão e democracia**. Adauto Novaes (org.). Págs. 123-139. São Paulo, Companhia das Letras/ Secretaria Municipal de Cultura (São Paulo), 1991,